



XV CONGRESO INTERNACIONAL GALLEGO-PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOGÍA

4, 5 y 6 de septiembre de 2019, A Coruña, España
Asociación Científica Internacional de Psicopedagogía (ACIP)
Universidade da Coruña, Universidade do Minho

Inteligência emocional e valores em estudantes universitários de áreas do cuidar:
Um estudo empírico

Emotional intelligence and values in university students in care areas: An empirical
study

Diana Meneses (<https://orcid.org/0000-0001-5236-3354>)*, Isabel Silva
(<https://orcid.org/0000-0002-6259-2182>)*, Glória Jóluskin (<http://orcid.org/0000-0002-0798-1484>)*

*Universidade Fernando Pessoa

Resumo

Aliadas às particularidades da condição humana, os profissionais das áreas do cuidar lidam diariamente com situações emocionais extremas, evidenciando-se a importância da inteligência emocional e valores neste contexto. Assim ressalva-se a necessidade desta dimensão ser desenvolvida aquando da formação académica. O objetivo é descrever os níveis de inteligência emocional e valores entre estudantes universitários de áreas do cuidar, analisando se existem diferenças estatisticamente significativas entre indivíduos dos dois sexos, alunos que se encontram a frequentar diferentes áreas de estudos e anos de formação quanto ao seu nível de inteligência emocional e valores considerados como sendo importantes para si. Procurou-se, ainda, analisar se existe uma correlação estatisticamente significativa entre a idade e a inteligência emocional e valores. A amostra, constituída por 133 estudantes, dos quais, 56,39% de cursos de áreas do cuidar, maioritariamente do sexo feminino (82,7%), com idades compreendidas entre 19 e 54 anos ($M=28,38$; $DP=9,68$). Os participantes responderam ao Questionário Sociodemográfico, Questionário sobre Valores Pessoais, Escala de Valores de Schwartz e Questionário de Competência Emocional. Os resultados mostram que os estudantes de áreas do cuidar têm elevados níveis de inteligência emocional. Os valores pessoais considerados mais importantes pelos universitários são o Relacional, Tradicionalismo, Aventura e Realização Pessoal, sendo os valores humanos mais importantes Benevolência, Universalismo e Hedonismo. Assim, as habilidades de inteligência emocional, assim como os valores podem relacionar-se com o contexto onde os estudantes se inserem, sendo a formação e contextos académicos em áreas do cuidar direcionadas para a interação das emoções e a gestão das mesmas.

Palavras-chave: inteligência emocional, valores; áreas do cuidar, contexto académico

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E VALORES EM ÁREAS DO CUIDAR

Abstract

Allied to the particularities of the human condition, care professionals deal daily with extreme emotional situations, so the importance of emotional intelligence and values in this context is evident. Thus, the need for this dimension to be developed during academic training is stressed. The objective is to describe the levels of emotional intelligence and values among university students in care areas, analyzing whether there are statistically significant differences between individuals of both sexes, students who are attending different areas of study and years of training regarding their level of emotional intelligence and values considered important to you. We also sought to analyze whether there is a statistically significant correlation between age and emotional intelligence and values. The sample consisted of 133 students, of which 56.39% of courses in care areas, mainly female (82.7%), aged between 19 and 54 years ($M = 28.38$, $SD = 9.68$). Participants answered the Sociodemographic Questionnaire, Personal Values Questionnaire, Schwartz Value Scale and Emotional Competency Questionnaire. The results show that students in caring areas have high levels of emotional intelligence. The personal values considered most important by the university students are Relational, Traditionalism, Adventure and Personal Realization, being the most important human values Benevolence, Universalism and Hedonism. Thus, emotional intelligence skills as well as values can be related to the context in which they are inserted, since the formation and academic contexts in areas of care are directed to the interaction of emotions and their management.

Keywords: emotional intelligence, values; care areas, academic context

A inteligência emocional é definida por Mayer, Salovey e Caruso (2004) como a capacidade de raciocinar sobre as emoções e sobre a forma como estas potencializam o pensamento, incluindo a habilidade de perceber, aceder e gerar emoções, compreendê-las e regulá-las assim como ajudar o pensamento de forma a promover o crescimento emocional e intelectual (Mayer, et al., 2004).

As competências relacionadas com a inteligência emocional no contexto do cuidar facilitam o relacionamento com os outros (utentes/clientes e restantes profissionais) e determinam o sucesso social (Goleman, 1997). Na sua vertente interpessoal, é suposto os profissionais de áreas do cuidar interpretarem e perceberem os sentimentos dos utentes/clientes, compreendendo os motivos e as suas preocupações utilizando a inteligência emocional na relação de ajuda (Goleman, 1997).

Rokeach (1973) define os valores humanos como metas desejáveis que apresentam uma importância variável e relativa e que servem como um guia para o indivíduo, sendo capazes de influenciar substancialmente as suas respostas afetivas e comportamentais. Desta forma, os valores influenciam todas as esferas da vida do sujeito, desde o trabalho, ao seu desempenho enquanto estudante, sendo igualmente importantes para compreender as especificidades culturais e os comportamentos afetados por estas. À medida que estes valores se desenvolvem no decorrer da vida do sujeito, estes vão sendo cristalizados e hierarquizados, formando um sistema de valores que reúne aqueles que precisam de estar satisfeitos para que o indivíduo experiencie satisfação na sua vida. Um valor está cristalizado quando o indivíduo consegue identificá-lo claramente como sendo importante para si e o aplica na sua vida e nas suas escolhas (Almeida, & Tavares, 2009).

Assim, as opções que são feitas no plano da vida profissional e no percurso do académico devem reflectir o sistema de valores de cada um, assentando naqueles que são, para si, os valores prioritários. Encontrando-se os valores na base dos objetivos que estabelecemos e das escolhas profissionais que fazemos para atingir a satisfação é fundamental que as nossas escolhas coincidam com os nossos valores de vida, que haja congruência entre os valores que nos regem e a forma como vivemos os nossos papéis, nomeadamente enquanto estudantes e profissionais (Almeida, & Tavares, 2009). O objetivo deste estudo é descrever os níveis de inteligência emocional e valores entre universitários de áreas do cuidar, analisando se existem diferenças estatisticamente significativas entre indivíduos dos dois sexos, alunos que se encontram a frequentar diferentes áreas de estudos e anos de formação quanto ao seu nível de inteligência emocional e valores considerados como sendo importantes para si. Procurou-se, ainda, analisar se existe uma correlação estatisticamente significativa entre a idade e a inteligência emocional e valores.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E VALORES EM ÁREAS DO CUIDAR

Método

Participantes

A amostra de conveniência analisada é composta por um total de 133 participantes, dos quais a maioria é do sexo feminino (70,80%). No que se refere à idade, os participantes têm idade compreendida entre os 19 e 57 anos ($M=28,38$; $DP=9,68$; $Med=24$). Destes, no que respeita aos anos de formação (45,90%) dos participantes frequentam Mestrado e (42,90%) Licenciatura. Os participantes são maioritariamente de cursos de áreas do cuidar ($N=75$; 56,39%), nomeadamente Medicina Dentária, Fisioterapia, Ciências da Nutrição, Ciências Farmacêuticas, Enfermagem, Psicologia, Gerontologia e Intervenção Comunitária, Ação Humanitária, Cooperação e Desenvolvimento, Terapia da Fala e Pós-Graduação em Competências Clínicas.

Relativamente aos estudantes universitários que frequentam cursos que não os de áreas do cuidar ($N=50$; 43,61%), a amostra frequenta cursos tais como: Ciências da Comunicação, Direito, Engenharia Informática, Engenharia Civil, Engenharia Química e Biológica, Ciência Política, Marketing e Ciências da Informação e Arquitetura e Urbanismo.

Material

a) Questionário sociodemográfico – Desenvolvido especificamente para o presente projeto com objetivo de recolher dados relativos a: sexo, idade, curso que se encontra a frequentar, ciclo e ano de estudos.

b) Escala de Valores Humanos de Schwartz - Trata-se de uma versão reduzida do *Portrait Values Scale (PVS)* desenvolvida por Schwartz et al. (2001) e que foi adaptada para a população portuguesa por Granjo e Peixoto (2013). É constituída por 21 itens. No presente estudo, demonstra ter uma fraca consistência interna (Pestana & Gageiro, 2008), tendo sido obtido: Poder ($\alpha=0,36$), Universalismo ($\alpha=0,36$), Benevolência ($\alpha=0,58$), Conformidade ($\alpha=0,68$), Tradição ($\alpha=0,19$), Segurança ($\alpha=0,53$), Realização ($\alpha=0,77$), Hedonismo ($\alpha=0,68$), Estimulação ($\alpha=0,73$) e Autocentração ($\alpha=0,54$).

c) Questionário de Valores Pessoais - Trata-se de uma readaptação do instrumento de avaliação da importância dos valores, enquanto princípios guia da vida, desenvolvido através do Questionário de Valores Pessoais (Schwartz, 1992; tradução e adaptação: Menezes, & Campos, 1991). É um instrumento de auto-relato constituído por 63 itens em que é solicitado ao participante que avalie quão importante é, para si, cada valor enquanto princípio orientador da sua vida. Neste estudo possui níveis inadmissíveis (Pestana & Gageiro, 2008) de consistência interna tendo o fator

Relacional ($\alpha=0,66$), Tradicionalismo ($\alpha=0,71$), Aventura ($\alpha=0,68$), Poder Social ($\alpha=0,56$), Equilíbrio Pessoal ($\alpha=0,67$), Realização Pessoal ($\alpha=0,51$), Preocupação Social ($\alpha=0,46$), Espiritualidade ($\alpha=0,34$).

d) Questionário de Competência Emocional - Trata-se de uma adaptação para a população portuguesa do *Emotional Skills and Competence Questionnaire* (Taksic, 2000) realizada por Faria e Lima-Santos (2012), que avalia três dimensões de competência emocional – Percepção de competência (15 itens), Expressão emocional (14 itens) e Capacidade para lidar com a emoção (16 itens), apresentando satisfatória consistência interna (Pestana & Gageiro, 2008), Percepção de competência ($\alpha=0,93$), Expressão emocional ($\alpha= 0,59$) e Capacidade para lidar com a emoção ($\alpha= 0,78$).

Procedimento

O presente estudo, de caráter transversal, está integrado num projeto de caráter mais amplo, tendo sido as autorizações para a utilização dos instrumentos previamente solicitadas, e construído o Questionário Sociodemográfico, a par do parecer da Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa, que emitiu parecer favorável ao desenvolvimento do mesmo. Os participantes foram selecionados segundo as seguintes condições de seleção: **(a)** serem maiores de idade; **(b)** encontrarem-se a frequentar o ensino superior em Portugal; e **(c)** consentirem a sua participação no presente projeto; As autorizações por parte das instituições para recolha de dados, foram feitas através de contato oficial, de forma a solicitar a participação no estudo de alunos de diferentes instituições do ensino superior. A amostragem é de conveniência e a recolha de dados ocorreu em plataformas digitais (*Google Forms*) sendo que os participantes responderam aos questionários após darem a sua autorização de forma livre e esclarecida. Foram informados que eram livres de aceitar ou não participar, sem que resultassem para si quaisquer consequências dessa decisão. Não foram recolhidos dados pessoais dos participantes que os permitissem identificar. A autorização para participação não foi assinada por a administração ocorrer on-line, mas foi dada pelo participante assinalando a caixa relativa à autorização, impossibilitando a sua identificação. Caso o indivíduo não assinalasse esta caixa, o programa bloquearia o acesso aos questionários.

A análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva e inferencial, utilizando-se o software SPSS-24.0 (*Statistical Package for the Social Sciences*). Para realização da análise descritiva foram utilizados diversos parâmetros para a distribuição das variáveis, nomeadamente a frequência, percentagem, média, desvio-padrão e coeficiente de variação. Para realização da

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E VALORES EM ÁREAS DO CUIDAR

análise inferencial e tendo em consideração o cumprimento dos critérios necessários para a realização de testes paramétricos, e após realizado o teste da normalidade de Kolmogorov Smirnov, assumimos que a amostra não segue uma distribuição normal. Nesse sentido, foi utilizado o teste de Mann-Withney e o coeficiente de correlação de Spearman (Marôco, 2014).

Resultados

No que se refere à distribuição das dimensões em estudo, os participantes que frequentam cursos de áreas do cuidar em cada uma das três subdimensões da inteligência emocional (Percepção emocional, Capacidade para lidar com a emoção e Expressão emocional) os *scores* da média foram elevados, correspondendo a cerca de 70% da pontuação máxima. Relativamente aos valores pessoais nos quais os estudantes universitários de áreas do cuidar demonstram dar maior importância são o Relacional, Tradicionalismo, Aventura e Realização Pessoal correspondendo a cerca de 85% da pontuação máxima. Os valores humanos com maior importância dada pelos universitários são a Benevolência, Universalismo e Hedonismo correspondendo a cerca de 85% da pontuação máxima.

Não existem correlações estatisticamente significativas entre a idade, as subdimensões da inteligência emocional (percepção emocional, capacidade de lidar com a emoção, expressão emocional) e os valores, nomeadamente os pessoais (relacional, tradicionalismo, aventura, poder social, realização pessoal, preocupação social, espiritualidade, equilíbrio pessoal) e humanos (auto-transcendência, conservação, auto-promoção, abertura à mudança). Os resultados indicam que existem diferenças estatisticamente significativas entre estudantes dos dois sexos quanto aos valores pessoais: Relacional, Tradicionalismo, Preocupação Social, Espiritualidade, e no Equilíbrio Pessoal, cujas médias foram superiores no sexo feminino. Foram ainda encontradas diferenças estatisticamente significativas nos valores humanos: Poder e Auto-Promoção, cujas médias foram superiores no sexo masculino, no entanto, verificou-se não existirem diferenças estatisticamente significativas entre estudantes dos dois sexos quanto à inteligência emocional (Percepção Emocional, Capacidade para lidar com a emoção e Expressão emocional). Os resultados mostram ainda, que existem diferenças estatisticamente significativas ao nível dos valores humanos, Estimulação, Autocentração, e Abertura à Mudança, cujas médias foram superiores nos estudantes que frequentam licenciatura. A análise dos dados permitiu verificar que existem diferenças estatisticamente significativas, entre alunos que se encontram a frequentar

cursos de áreas do cuidar ou de outras áreas quanto à Conformidade (Valores Humanos), cuja média foi superior nos participantes que frequentam cursos que não os de áreas do cuidar.

Discussão

Na discussão dos resultados serão abordados em forma de reflexão os resultados da investigação conduzida. Serão, assim apresentadas sugestões para as próximas investigações relacionadas com o tema e as limitações do estudo em questão.

Os resultados mostram que os estudantes universitários de áreas do cuidar que participam neste estudo apresentam níveis de inteligência emocional que podem ser considerados bons, sendo que os *scores* da média, nas dimensões da inteligência emocional, foram elevados, correspondendo a cerca de 70% da pontuação máxima. Benson, Ploeg e Brown (2010) no seu estudo acerca da inteligência emocional em estudantes de áreas do cuidar também concluiu que estes apresentam efetiva capacidade emocional, que os dota de boas capacidades interpessoais e da capacidade de trabalhar sob pressão, permitindo-lhes lidar eficazmente com as exigências da vida (Benson, et al., 2010).

Quanto aos valores nos universitários de áreas do cuidar, os resultados revelam que os valores mais presentes nesta população foram, no respeitante aos valores pessoais, o valor Relacional, Tradicionalismo, Aventura e Realização pessoal. Nos valores humanos, os valores mais presentes foram o Universalismo, Benevolência e Hedonismo. Estes resultados parecem ir, em parte, ao encontro dos de Moyo, et al. (2016), que conclui que os valores mais presentes no cuidar são a realização (abarcando a excelência, competência e conhecimento na profissão), o universalismo (abarcando a dignidade, respeito pelo outro e justiça) a benevolência (abarcando a compaixão, cuidado e empatia) e a conformidade (abarcando o profissionalismo e comprometimento com a organização empregadora) (Moyo, et al., 2016). Verificou-se não existirem diferenças estatisticamente significativas no nível de inteligência emocional em função do sexo, indo esse resultado ao encontro da literatura analisada anteriormente, que mostra que os estudos não são conclusivos em relação ao sexo. O estudo de Czabanowska et al. (2014) refere que as mulheres possuem melhores níveis de inteligência emocional. Enquanto Por et al. (2011) referem não existir diferenças estatisticamente significativas referente a esta dimensão em comparação ao sexo.

Relativamente aos valores, o sexo feminino demonstrou ter mais presentes os valores: relacional, tradicionalismo, preocupação social, espiritualidade e equilíbrio pessoal. Já o sexo

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E VALORES EM ÁREAS DO CUIDAR

masculino demonstrou ter mais presentes os valores de poder e autopromoção. Estes resultados não vão ao encontro da literatura, uma vez que investigações como a desenvolvida por Boozaripour, et al. (2017) que verificam não existir diferenças significativas entre sexos em relação aos valores presentes nos estudantes universitários de cursos do cuidar.

Verificou-se não existir uma relação estatisticamente significativa entre a inteligência emocional e a idade, o que corrobora os resultados anteriormente encontrados por Nespereira-Campuzano e Vásquez-Campo (2016). Relativamente aos valores e à sua relação com a idade não foram encontradas relações estatisticamente significativas, ainda que How et al. (2014) refira denotar-se alguma disparidade na percepção dos valores em estudantes e profissionais de áreas do cuidar, que atribui à maturidade decorrente da idade/experiência. Quanto ao ano de formação, os resultados sugerem não existirem diferenças ao nível da inteligência emocional no decorrer dos anos de formação em estudantes de cursos de áreas do cuidar. No mesmo sentido, apontam os resultados do estudo de Benbassat (2014), que verificou a inexistência de diferenças estatisticamente significativas entre a inteligência emocional e o ano de formação.

Os resultados referentes às diferenças entre os valores e o ano de formação indicam os valores relativos à estimulação, autocentração e abertura à mudança como os mais prevalentes em estudantes do cuidar que frequentam a licenciatura, podendo isto ser justificado pelo facto de, à medida que os anos de ensino passam, os estudantes vão aprimorando os seus valores, nomeadamente os profissionais, com a perspetiva futura de adequação ao contexto de trabalho (How, et al., 2014). Sobre os valores profissionais, estes, segundo Lyneham e Levett-Jones (2016), vão aumentando com o decorrer do curso.

A análise e interpretação dos resultados do presente estudo permitem compreender que os estudantes de cursos de áreas do cuidar apresentam bons níveis de inteligência emocional, e cremos tal como Caruso, et al. (2002), que a inteligência emocional pode ser desenvolvida e aprimorada através de uma reflexão sobre a prática, que conduza à estimulação do crescimento pessoal e emocional. Particularmente no contexto de áreas do cuidar, quer no contexto profissional, quer académico, o desenvolvimento da inteligência emocional constitui-se como um processo dinâmico, em que o indivíduo deve estabelecer trocas permanentes com modelos positivos e competentes emocionalmente, que por sua vez vão promover a auto-reflexão sobre as suas práticas, contribuindo para um aumento dos níveis de inteligência emocional (Caruso, et al., 2002). No respeitante à importância dos valores nesta etapa formativa antecedente à prática profissional, os estudantes

universitários de áreas do cuidar, dão maior relevo, nesta etapa da sua vida de formação acadêmica, aos valores profissionais em detrimento dos pessoais, tal como indica a literatura revista.

O presente estudo teve, no seu decurso, algumas limitações que são consideráveis, de ressaltar o facto de a amostra ser reduzida, e maioritariamente do sexo feminino embora seja típico das áreas das ciências humanas e sociais e da saúde, não podendo assim os presentes resultados servir para ilustrar a realidade e as características desta população no país. É importante que os próximos estudos tenham em conta uma amostra representativa da população universitária em cursos do cuidar, tornando mais objetivos os resultados e melhorando assim, a interpretação dos dados dos estudos, permitindo, possivelmente, generalizações mais consistentes. Ainda no respeitante à amostra, o facto de esta não ter demonstrado uma distribuição normal poderá ter representado uma limitação para este estudo uma vez que, se recorreu a testes não paramétricos inviabilizando, assim, o uso de testes paramétricos que possivelmente proporcionariam um maior grau de fiabilidade nos resultados alcançados. No que respeita aos instrumentos de avaliação utilizados, por serem estes de auto-relato e avaliarem apenas a percepção dos participantes em relação às suas competências de inteligência emocional e percepção da importância dos valores, não foi possível avaliar se estas variáveis a par de serem percebidas, estavam de facto evidentes nos participantes. Por conseguinte, estes instrumentos destinam-se à autoavaliação e auto-descrição, por isso, podem estar sujeitos a erros de interpretação potencialmente consequentes também do preenchimento on-line, uma vez que sendo de autopreenchimento, existe a impossibilidade de controlar as respostas advindas dos efeitos de desejabilidade social.

O carácter transversal deste estudo, confere a impossibilidade de compreensão da evolução da inteligência emocional e importância dos valores nesta amostra, uma vez que os dados analisados se referem apenas a um momento, ou seja, não foi possível analisar o desenvolvimento destas ao longo dos anos de formação. Todavia, denota-se o interesse de estudos de carácter longitudinal, onde fosse possível ser comparados os resultados obtidos em diversas fases. A par, ressalva-se a importância do desenvolvimento pessoal e como o mesmo é mediado tanto pela família como pelas instituições de ensino, dando relevo ao investimento na educação para os valores, embora estes não se desenvolvam, apenas se estimulem, cabendo este papel à família, em primeiro lugar, e posteriormente às instituições de ensino, através da interação com pares, professores, entre outros.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E VALORES EM ÁREAS DO CUIDAR

Em síntese, relativamente às habilidades de perceber emoções, de lidar com as mesmas e de as expressar eficazmente, os estudantes de áreas do cuidar que participaram no presente estudo revelaram estar bem capacitados, o que pode relacionar-se com os valores considerados, neste estudo, como os mais importantes, uma vez que, na generalidade dos mesmos, tanto o universalismo, benevolência, relacional e tradicionalismo se encontram diretamente relacionados com a interação e gestão das relações emocionais com os outros. As habilidades de inteligência emocional, assim como os valores considerados mais importantes e presentes nos participantes podem relacionar-se com o contexto onde os mesmos se encontram inseridos, uma vez que a formação e contextos académicos em áreas do cuidar são direcionadas para a interação das emoções e a gestão das mesmas.

Referências

- Almeida, L., Tavares, P. (2009). Valores de vida em estudantes universitários de cursos tecnológicos e de humanidades. *Avaliação Psicológica*, 8(2), 153-168. doi: 1677-0471.
- Benbassat, J. (2014). Changes in wellbeing and professional values among medical undergraduate students: A narrative review of the literature. *Advances in Health Sciences Education*, 19, 597-610. doi: 10.1007/s10459-014-9500-1
- Benson, G., Ploeg, J., & Brown, B. (2010). A cross-sectional study of emotional intelligence in baccalaureate nursing students. *Nursing Education Today*, 30(1), 40-53. doi: 10.1016/j.nedt.2009.06.006.
- Caruso, D., Mayer, J., & Salovey, P. (2002). Relation of an ability measure of emotional intelligence to personality. *Journal of Personality Assessment*, 79, 306-320.
- Czabanowska, K., Malho, A., Schroder-Back, P., Popa, D., & Burazeri, G. (2014). Do we develop public health leaders?-Association between public health competencies and emotional intelligence: A cross-sectional study. *BioMed Central*, 14, 83-95. doi: 10.1186/1472-6920-14-83
- Faria, L., & Lima-Santos, N. (2006). Competência emocional: Adaptação e validação intercultural do Emotional Skills and Competence Questionnaire (ESCQ). [Emotional competence: adaptation and validation of the Emotional Skills and Competence Questionnaire (ESCQ)]. In C. Machado, L. Almeida, M. A. Guisande, M. Gonçalves, & V. Ramalho (Eds.), *Actas da XI Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos* (pp. 349-356). Braga: Psiquilíbrios.
- Goleman, D. (1997). *Inteligência emocional*. Lisboa. Temas e Debates.
- Granjo, M. & Peixoto, F. (2013). Contributo para o estudo da Escala de Valores Humanos de Schwartz em professores. *Laboratório de Psicologia*, 11(1), 13-17.

- How, C., Yein, L., & Ismail, I. (2014). Personal mission statement: An analysis of medical students and general practitioners reflections on personal beliefs, values and goals in life. *Malaysian Family Physician*, 9(2), 26-33.
- Lyneham, J., & Levett-jones, T. (2016). Insights into registered nurses professional values through the eyes of graduating students. *Nurse Education in Practice*, 17, 86-90.
- Martin, P., Yarbrough, S., & Alfred, D. (2003). Professional values held by baccalaureate and associate degree nursing students. *Journal of Nursing Scholarship*, 35(3), 291–296.
- Marôco, J. (2014). *Análise estatística: Com o SPSS Statistics* (6ªed). Lisboa:ReportNumber.
- Mayer, J., Salovey, P., & Caruso, D. (2004). Emotional intelligence: Theory, findings and implications. *Psychological Inquiry*, 15(3), 197-215.
- Menezes, J. & Campos, B. (1991). Estrutura dos valores: Estudo transversal. *Psychologica*, 6, 129-147.
- Moyo, M., Goodyear-Smith, F., Weller, J., Robb, G., & Shulruf, B. (2016). Healthcare practitioners personal and professional values. *Advances in Health Sciences Education*, 21, 257-286. doi: 10.1007/s10459-015-9626-9
- Nespereira-Campuzano, T., & Vásquez-Campo, M., (2016). Emotional intelligence and stress management in nursing professionals in a hospital emergency department. *Enfermería Clínica*, 27(3), 172-178. doi: 10.1016/j.enfcli.2017.02.007
- Pestana, M., & Gageiro, J. (2008). *Análise de dados para ciências sociais: complementaridade do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Por, J., Barriball, L., Fitzpatrick, J., & Roberts, J. (2011). Emotional intelligence: Its relationship to stress, coping, well-being and professional performance in nursing students. *Nurse Education Today*, 31, 855-860. doi: 10.1016/j.nedt.2010.12.023
- Rokeach, M. (1973). *The nature of human values*. Nova York: The Free Press.
- Schwartz, S. (1992). Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. *Advances in Experimental Social Psychology*, 24, 1-65.
- Schwartz, S., Melech, G., Lehmann, A., Burgess, S., Harris, M., & Owens, V. (2001). Extending the cross-cultural validity of the theory of basic human values with a diferente method of measurement. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 32, 519-542.
- Smith, T., McGuire, J., Abbott, D., & Blau, B. (1991). Clinical ethical decision making: An investigation of the rationales used to justify doing less than one believes one should. *Professional Psychology: Research and Practice*, 22(3), 235.
- Taksic, V. (2000). *Emotional Skills and Competence Questionnaire*. Croácia: Edição do Autor.